

Leonardo Pestillo Oliveira¹

João Ricardo Nickenig Vissoci²

José Roberto Andrade Nascimento Junior³

José Luiz Lopes Vieira³

Lenamar Fiorese Vieira³

Marcos Alencar Abaide Balbinotti⁴

Evandro Morais Peixoto⁵

¹ Centro Universitário Cesumar-UniCesumar, Maringá, PR, Brasil; Doutorando em Psicologia Social, PUC-SP

² Faculdade Ingá, Maringá, PR, Brasil; Duke University, Durham, NC, USA

³ Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, Brasil

⁴ Université du Québec à Trois-Rivières, Québec, Canadá

⁵ Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP, Brasil

Endereço para correspondência:

E-mail: leopestillo@gmail.com

Recebido : 14/11/2014

Aprovado : 10/05/2015

O papel mediador da autodeterminação sobre o efeito do perfeccionismo nas estratégias de enfrentamento em atletas juniores de futebol

The mediating role of self-determination on the effect of perfectionism in coping strategies in junior football players

Resumo

Recentemente, alguns estudos têm apresentado as relações associativas entre os construtos Perfeccionismo (Pe) e Coping (Co), indicando ser um tema atual e importante. Este estudo tem por objetivo testar um modelo de relações preditivas das dimensões Perfeccionismo Ajustado-Normal (PAN) e Perfeccionismo Desajustado-Neurótico (PDN), do construto Pe, sobre os Recursos Totais de Coping (RTC), do construto Co, quando mediadas pela Autodeterminação (IAD), em uma amostra de atletas juniores de futebol. Para tanto, 182 atletas masculinos, com idades variando de 12 a 19 anos ($14,86 \pm 1,97$), de um clube de futebol do estado do Paraná (Brasil), responderam aos seguintes instrumentos: Escala de Motivação para o Esporte (EME-28), Inventário Atlético de Estratégias de Coping (IAEC-28) e Escala Multidimensional de Perfeccionismo (EMP-33). Os resultados de um Modelo de Equações Estruturais, testado sem a mediação de IAD, explicaram 35% da variância de RTC, enquanto que o MEE, considerando a mediação de IAD, explicou 44% da variância de RTC apresentada pelos atletas. Os dados disponíveis permitem corroborar as hipóteses teóricas quanto à importância da Autodeterminação na relação entre Perfeccionismo e Coping. Salienta-se que novos estudos explorem amostras mais variadas, permitindo ampliar a variabilidade de respostas e, conseqüentemente, melhorar ainda mais, por este viés, as relações hipotético-preditivas testadas.

Palavras-chave: Motivação; Futebol; Atletas.

Abstract

Recent studies have shown associative relations between Perfectionism (Pe) and Coping (Co) constructs proving to be and up to date and important topic of interest. This study aimed at testing a model of predictive relations of Pe's construct, Adjusted Perfectionism-Normal (PAN) and Maladaptive Perfectionist-Neurotic (PDN), on Co's construct, Total Resources for Coping (RTC) mediated by Self-determination (IAD) with a sample of juvenile football players. Therefore, 182 male athletes with ages from 12 to 19 years ($14,86 \pm 1,97$) from a football team in the state of Paraná (Brazil) responded to the Sport motivation Scale (SMS-28), Athletic coping skills Inventory (ACSI-28) and Multidimensional Perfectionism Scale (MPS-33). The results from a Structural Equation

Model, testes unmediated by IAD explained 35% of variance in RTC; while MEE, considering the mediation of IAD, explained 44% of variance in RTC presented by athletes. Available data confirm the theoretical hypotheses concerning the importance of intrinsic motivation in the relationship between perfectionism and coping. We emphasize that new studies should explore most varied samples allowing a larger variability of answers and, consequently, improving the hypothetical-predictive relations tested.

Keywords: Motivation; Football; Athletes.

Introdução

O construto Perfeccionismo (Pe), ou suas dimensões, tem sido relacionado com vários outros construtos psicossociais hipotéticos^{1,2,3} em diversos estudos nacionais^{4,5} e internacionais^{6,7,8,9}. Nesta mesma ordem de ideia, as relações, incluindo o construto Coping (Co), também têm sido amplamente estudadas^{10,11,12,13,14,15}. Entretanto, as relações Pe e Co têm sido menos exploradas na literatura^{16,17,18}, mas, quando se quer testar essa relação, mediada pela Motivação Autodeterminada (IAD), utilizando uma amostra unicamente de atletas de futebol juvenil, não se encontra na literatura. O objetivo deste estudo é, portanto, sanar esta lacuna teórico-explicativa, permitindo que psicólogos do esporte e profissionais da educação física entendam mais detalhadamente esta relação e, conseqüentemente, possam melhorar suas práticas profissionais (ao menos no que tange este viés).

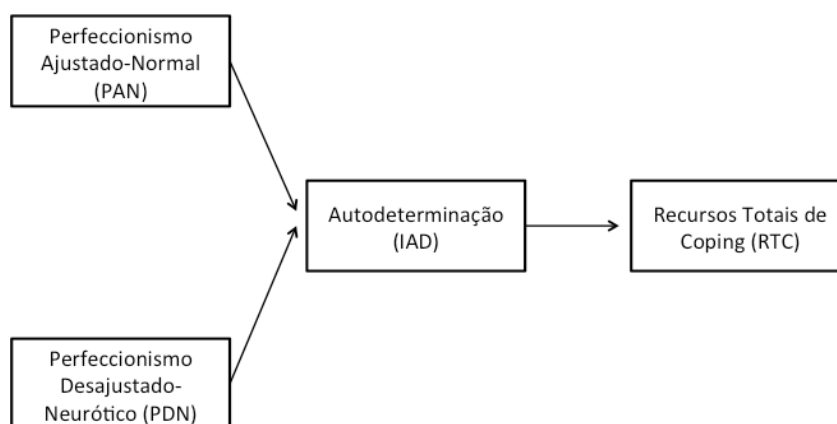
A literatura classifica o construto Perfeccionismo de duas formas fundamentais: (1) o Perfeccionismo adaptativo, descrito como um conjunto de características que levam o indivíduo a elevados padrões de realização pessoal^{19,20}, bem como à tendência de avaliar criticamente as realizações de desempenho²¹; e, (2) o Perfeccionismo mal-adaptativo, descrito como um conjunto de indicadores que envolvem crenças irracionais, tais como a persistente preocupação com os erros e as constantes dúvidas de ação comportamental²². Este último tem sido apontado na literatura como um dos determinantes de comportamentos de risco e estratégias de coping que podem prejudicar, entre outros, o desempenho esportivo^{1,3,6,19,21,23,24}. Um modelo teórico²¹ utilizado atualmente na literatura avalia o continuum “adaptativo – mal-adaptativo” pelo viés de dois fatores latentes de segunda ordem: Perfeccionismo Ajustado-Normal (PAN), avaliado pelas dimensões Padrões de Realização (PR) e Organização (Or); e Perfeccionismo Desajustado-Neurótico (PDN), avaliado pelas dimensões Preocupação com Erros (PE), Criticismo Parental (CP) e Dúvidas na Ação (DA).

As estratégias de coping, por sua vez, são apresentadas como uma capacidade específica e positiva para o sucesso no esporte, pois a incapacidade de controlar o estresse pode estar associada à queda do rendimento esportivo e, às vezes, até ocasionar o fim da carreira^{25,26}. Estudos apontam que a busca por uma carreira profissional no futebol é um processo que demanda tempo e causa estresse, exigindo dos atletas a capacidade de enfrentar estes fatores para continuar no processo^{10,11}. As estratégias de coping têm sido apresentadas como uma variável que se correlaciona positivamente com a motivação²⁷ que, sob a ótica da Teoria da Autodeterminação (TDA), é descrita como o resultado da satisfação de necessidades básicas^{28,29} que impulsionam a regulação do comportamento, seja esta regulação interna (prazer, conhecimento, atingir objetivos) ou externa (aspectos sociais, relações sociais ou sentimento de culpa/vergonha)²⁸, tendo desta forma dois aspectos da Motivação, o intrínseco e o extrínseco. Cabe ressaltar que, nesta pesquisa,

apenas um Índice Autodeterminação (IAD) será utilizado como variável mediadora do modelo de relações preditivas.

O motivo dessa escolha se deve ao fato de que, atletas com padrões de realização pessoal muito elevados sentem necessidade de alcançar o sucesso e são motivados intrinsecamente para dar o seu melhor em tarefas nas quais estão envolvidos ou comprometidos^{21,27}. Assim sendo, estar intrinsecamente motivado significa que o objeto desejado tem sua origem no interior do próprio sujeito, ou seja, em sua própria personalidade. Isso significa que o próprio indivíduo é capaz de satisfazer-se com sua própria ação comportamental, conseguindo extrair daí todas as sensações prazerosas que esta dinâmica interna proporciona^{28,30}. Considerando pesquisas recentes, que aplicaram um modelo estrutural onde se testou um modelo teórico-explicativo de relações preditivas, incluindo as variáveis Pe, Motivação e Co (com diferentes estratos amostrais)¹⁸; testaram as relações entre Pe e “Burnout” com atletas de futebol juniores⁶; e exploraram como as estratégias de coping afetam o desempenho de atletas¹², o objetivo deste estudo é testar as relações que nenhum destes estudos fizeram, explorar especificamente as dimensões PAN e PDN (do construto Perfeccionismo) sobre RTC (do construto Co) quando mediadas pela IAD, através de uma amostra de atletas brasileiros de futebol juvenil. O modelo a seguir demonstra as relações hipotético-preditivas a serem testadas:

Figura 1. Modelo Hipotético: o papel mediador da IAD na relação entre PAN e PDN sobre RTC em atletas juniores de futebol brasileiros.



FONTE?

Baseando-se no referencial teórico apresentado, foi possível formular as seguintes questões centrais desta pesquisa: (1) O modelo teórico-explicativo de relações preditivas proposto se adequa aos dados disponíveis? (2) Qual o impacto da mediação da IAD sobre as relações hipotético-preditivas de PAN e PDN sobre o RTC?

Método

Sujeitos

Participaram da pesquisa 182 atletas de futebol, do sexo masculino (M = 14,86 anos; DP = 1,97) de um clube de futebol do estado do Paraná, Brasil. O critério de inclusão foi o de atletas que fizessem parte do clube em questão, desde as equipes de formação de atletas, até a equipe de juniores, no caso, atletas

que residiam na sede do clube.

Instrumentos

O primeiro instrumento de pesquisa foi a Escala de Motivação para o Esporte (SMS)³¹. Esta escala é composta por 28 itens, com escala tipo Likert, divididos em 7 dimensões: amotivação, motivação extrínseca de regulação externa, motivação extrínseca de introjeção, motivação extrínseca de identificação, motivação intrínseca para atingir objetivos, motivação intrínseca para experiências estimulantes e motivação intrínseca para conhecer, com índices de consistência interna, estimados a partir do alpha de Cronbach que variavam entre 0,57 a 0,76. Para este estudo, a dimensão utilizada para compreender o modelo estrutural foi o Índice de Autodeterminação (IAD), calculado por meio das dimensões já apresentadas.

Também foi utilizado o Inventário Atlético de Estratégias de Coping (ACSI-28)³². A escala é composta por 28 itens em escala tipo Likert, que se dividem em 7 dimensões: rendimento máximo sob pressão; ausência de preocupações; confronto com a adversidade; concentração; formulação de objetivos; confiança e motivação para a realização; e treinabilidade ou disponibilidade para a aprendizagem a partir do treino. Com índices de consistência interna, medidos através do alpha de Cronbach, entre 0,54 e 0,77, bem como 0,81 para escala total denominada Recursos Totais de Coping³²(RTC), sendo essa a métrica utilizada no modelo.

A Escala Multidimensional de Perfeccionismo (MPS)²¹ é composta por 35 itens em uma escala tipo Likert, divididos em seis dimensões: preocupação com erros, dúvidas na ação, expectativas parentais, criticismo parental, padrões de realização pessoal, e organização. Possui índices de consistência interna, avaliados por meio do alfa de Cronbach, que variam entre 0,73 a 0,90. Para este estudo, as dimensões utilizadas para compreender o modelo estrutural foram Perfeccionismo Ajustado-Normal (PAN) e Perfeccionismo Desajustado-Neurótico (PDN).

Procedimentos

Este estudo fez parte de um projeto institucional submetido à aprovação do Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá (Parecer nº 085). Inicialmente, foram contactados os técnicos e dirigentes responsáveis pelo clube ao qual os atletas faziam parte para que fossem apresentados os objetivos e os procedimentos da pesquisa. Após este contato, os responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para que pudessem ser aplicados os testes nos atletas.

Análise dos dados

A verificação do modelo foi realizada por meio do Modelo de Equações Estruturais – MEE (*Structural Equation Modeling*– SEM), mais especificamente Análise de Trajetórias (*Path Analysis*). O MEE foi escolhido por alguns motivos: 1) permite realizar uma série de análises de regressão múltipla; 2) permite testar modelos globalmente ao invés de apenas coeficientes individuais; 3) permite testar modelos com

variáveis mediadoras³³. Neste sentido, o MEE foi utilizado para testar as hipóteses descritas pelo modelo conceitual, checar se a Autodeterminação funciona como mediadora da relação entre traços de Perfeccionismo (Ajustado e Desajustado) e Coping (Recursos Totais de Coping) em uma amostra de atletas juvenis de futebol brasileiros. Inicialmente, testamos um modelo sem a inclusão da variável Autodeterminação (IAD), com ligação direta entre PAN/PDN e RTC. Em sequência, num segundo modelo, inseriu-se IAD.

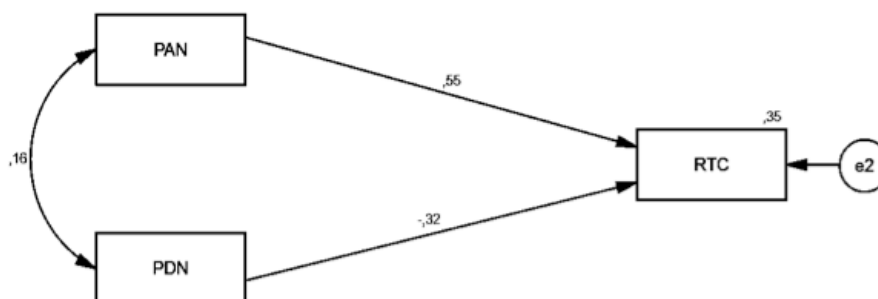
A qualidade de ajustamento do modelo estrutural foi avaliada através da significância dos efeitos diretos, indiretos e totais por meio dos testes χ^2 , conforme proposto por Marôco³⁴. Consideramos estatisticamente significativos os efeitos com $p < 0,05$. As análises foram efetuadas com apoio do programa estatístico SPSS para Windows versão 21.

Por fim, destacamos que as análises foram precedidas da verificação do pressuposto de normalidade das variáveis inseridas no modelo através da estatística Kolmogorov-Smirnov, bem como a inexistência de outlier por meio da distância quadrada de Mahalanobis.

Resultados

Na avaliação do primeiro modelo, observamos que os efeitos diretos de PAN e PDN sobre RTC foram significativos ($P < 0,001$), embora sendo estes efeitos positivo para PAN ($R^2 = 0,55$) e negativo para PDN ($R^2 = -0,32$). Desta forma, pode-se observar que o modelo em questão explica 35% da variância de RTC, conforme apresentado na Figura 2.

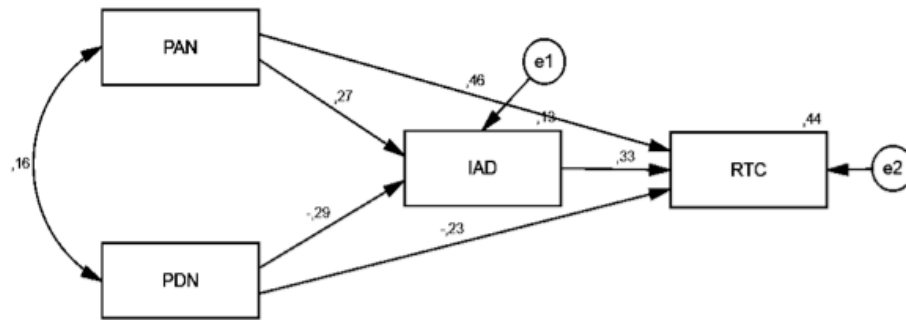
Figura 2. Modelo Estrutural da relação entre PAN e PDN, e RTC em atletas juniores de futebol brasileiros.



FONTE?

No segundo modelo, onde consideramos os efeitos de PAN e PDN sobre RTC mediados pela Autodeterminação (IAD), obtivemos explicação de 44% da variabilidade de RTC apresetados pelos atletas avaliados, conforme apresentado na Figura 3. Além disso, todas as trajetórias foram estatisticamente significativas ($p < 0,001$).

Figura 3. Modelo Estrutural do papel mediador da IAD na relação entre traços de PAN e PDN e RTC em atletas juniores de futebol brasileiros.



FONTE?

Conforme apresentado na Figura 3, o efeito da variável PAN sobre RTC apresenta dois componentes: um efeito direto R^2 0,46 ($p < 0,001$) e um efeito indireto, mediado pela IAD, cuja estimativa é dada pelo produto dos coeficiente das trajetórias “PAN – IAD” e “IAD – RTC”. Isso se traduz numericamente em: $0,27 \times 0,33 = 0,10$. Da mesma forma, o efeito indireto de PDN sobre RTC mediado pela IAD é de $-0,10$. Com isso, o efeito total padronizado de PAN sobre RTC é de 0,56, resultando em um efeito indireto, mediado pela IAD, correspondente a 18% do efeito total de PAN sobre RTC. Seguindo a mesma lógica, o efeito indireto de PDN sobre RTC, mediado pela IAD, é de 30%.

Discussão

Considerando-se a lacuna apresentada de que na literatura não há estudos que explorem especificamente as dimensões PAN e PDN (do construto Pe) sobre RTC (do construto Co) quando mediadas pela IAD, através de uma amostra de atletas brasileiros de futebol juvenil, os resultados obtidos permitem uma discussão a partir do modelo testado. Pode-se observar que a variável PAN impacta positivamente na IAD dos atletas investigados, enquanto PDN impacta negativamente, conforme hipotetizado teoricamente, haja vista os aspectos não adaptativos avaliados pela dimensão PDN²¹.

O conceito de Perfeccionismo Ajustado-Normal está baseado em estudos que descrevem características da porção positiva do Perfeccionismo, voltado para alcançar consequências positivas, acompanhado pela motivação para alcançar um determinado objetivo, a fim de obter um resultado favorável na atividade que o sujeito exerce³⁵. Já o Perfeccionismo Desajustado-Neurótico está relacionado a atletas que apresentam perfil de Perfeccionismo neurótico, elevados níveis de amotivação, motivação extrínseca introjetada, e baixa auto-estima³⁶. Estas são algumas das características que merecem ser destacadas de acordo com os resultados do modelo. Neste sentido, para os atletas que fizeram parte deste estudo, quanto mais as características individuais, relacionadas a um perfeccionismo ajustado, forem orientadas de maneira autônoma, mais autodeterminado ele se sentirá e conseqüentemente terá mais condições de lidar com as situações estressantes no contexto esportivo, estando, assim, mais propenso a sentir o esporte como interessante e agradável¹⁸.

Estudos recentes encontraram ligação entre a dimensão adaptada do Perfeccionismo e a motivação

autônoma, a qual se liga também às estratégias de coping desejadas^{17,18}. Em contrapartida, a dimensão mal-adaptada do Perfeccionismo esteve associada à baixa qualidade de motivação, gerando, assim, habilidades de coping menos objetivas. Estes resultados que podem existir independentemente do grau em que os atletas se sentem competentes com sua prática esportiva^{13,16}.

Considerando as três necessidades psicológicas inatas, subjacentes à Motivação Intrínseca, propostas pela Teoria da Autodeterminação (autonomia, competência e estabelecimento de vínculos), estudos apontam que a satisfação dessas três necessidades seria um preditor significativo da motivação autodeterminada, o que confirma, também, a hipótese deste estudo de que a Autodeterminação (IAD) funciona como mediadora na relação entre as dimensões do Perfeccionismo, Ajustado (PAN) e Desajustado (PDN), e os Recursos Totais de Coping (RTC)³⁶. Em contrapartida, se o atleta apresenta características de Perfeccionismo orientado para fatores externos a si, seu estado motivacional extrínseco para alcançar suas metas fará com que lide pior com as situações estressantes, piorando sua capacidade de coping.

De acordo com o modelo testado, a variável RTC foi fortemente explicada ($R^2=0.44$), apresentando um resultado que permite a interpretação de que, para estes atletas, a busca por comportamentos perfeccionistas ajustados, mediados por uma motivação predominantemente intrínseca, levam-os mais fortemente à melhoria de suas capacidades de confiança, concentração e formulação de objetivos. Estudos mostram associação positiva entre a motivação autodeterminada e o uso de estratégias de coping orientadas para tarefa durante a competição, considerando que a motivação não autodeterminada positivamente prediz a utilização de estratégias de desligamento orientadas¹³. Isto pode ser importante porque é uma valiosa ferramenta para ajudar os atletas a melhorar seu desempenho e também tornarem-se maduros emocionalmente através da utilização de estratégias de coping eficazes.

Sujeitos que apresentam características do Perfeccionismo mal adaptativo apresentam altos padrões pessoais de desempenho, mas com isso irão, também, apresentar mais estresse, devido a sua autocrítica e dificuldade em sentir satisfação na melhoria de suas realizações e encontrar expectativas realísticas^{2,20,22}. Apesar dos resultados apresentados, o estudo apresentou algumas limitações que precisam ser destacadas, a fim de que estudos futuros sobre a temática possam controlá-las de forma a encontrar resultados mais adequados. Inicialmente, o número de sujeitos pode ser considerado baixo para que os resultados de um MEE seja satisfatório, no entanto, os valores encontrados neste estudo podem ser considerados adequados para tal metodologia. O número de sujeitos do estudo (182) corresponde à totalidade de atletas de um clube de futebol do estado em questão, sendo possível encontrar outros estudos com amostra parecida ou menor¹⁷. Vale destacar, ainda, que este estudo apresenta dados relativos a um período específico da carreira esportiva dos sujeitos, não sendo possível afirmar que estes atletas se comportarão desta maneira ao longo de sua carreira.

Conclusão

A partir dos resultados apresentados, conclui-se que a pesquisa em questão pode responder a ambas as perguntas estabelecidas inicialmente quanto à adequação do modelo teórico-explicativo de relações preditivas aos dados disponíveis e sobre o impacto da IAD sobre as relações hipotéticas preditivas de PAN e PDN sobre RTC. Além disso, apresenta novas evidências empíricas quanto à capacidade da Teoria da

Autodeterminação fornecer aspectos que nos permitem compreender os processos a que os atletas estão sujeitos, que os levam a melhores ou piores escolhas de suas estratégias de enfrentamento. Nesta direção, os atletas com características de perfeccionismo consideradas positivas e com altos padrões de realização pessoal são mais inclinados a apresentar comportamentos com melhor enfrentamento atlético, se conseguirem regular sua motivação de forma mais autônoma, ou intrínseca. Caso contrário, podem apresentar déficits em suas estratégias de enfrentamento ou diminuição no esforço durante treinamento diário ou competições.

Essa causalidade sendo discutida apresenta um desfecho favorável à prática no contexto esportivo, auxiliando a proposta de que os profissionais da área esportiva sejam capazes de criar estratégias de intervenção que proporcionem aos atletas climas motivacionais mais autônomos e, assim, auxiliem na diminuição dos efeitos negativos do Perfeccionismo sobre as estratégias de coping utilizadas para enfrentar as barreiras do cotidiano do contexto esportivo.

REFERÊNCIAS

1. Terry-Short LA, Owens RG, Slade PD, Dewey ME. Positive and negative perfectionism. *Pers. Individ. Dif.* 1995; 18(5): 663–668.
2. Stoeber J, Stoll O, Pescheck E, Otto K. Perfectionism and achievement goals in athletes: relations with approach and avoidance orientation in mastery and performance goals. *Psychol. Sport Exerc.* 2008; 9(2): 102-121.
3. Rice KG, Preusser KJ. The adaptive/maladaptive perfectionism scale. *Measurement and Evaluation in Counseling and Development.* 2002; 34(4): 210–222.
4. Neves CM, Filgueiras JF, Fortes LS, Ferreira MEC. Comportamentos alimentares em ginastas de elite: associação com o Perfeccionismo e o estado de humor. *Rev. educ. fis. UEM, Maringá.* Sept. 2013; 24(3): 359-369.
5. Balbim GM, Nascimento Junior JRA, Vieira LF. Análise do nível de satisfação e Perfeccionismo de atletas profissionais de futsal do estado do paraná. *Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas.* 2013; 11(2): 15-30.
6. Hill AP, Hall HK, Appleton PR, Kozub SA. Perfectionism and burnout in junior elite soccer players: The mediating influence of unconditional self-acceptance. *Psychol. Sport Exerc.* 2008; 9(5): 630–644.
7. Stirling, AE, Kerr GA. Perfectionism and mood states among recreational and elite athletes. *Athletic Insight.* 2006; 8(4): 13-27.
8. Longbottom J, Grove JR, Dimmock JA. Trait perfectionism, self-determination, and self-presentation processes in relation to exercise behavior. *Psychol. Sport Exerc.* 2012; 13(2): 224-235.
9. Hill AP, Cumming J, Aujla IJ, E Redding, E. A Longitudinal Examination of the Relationship Between Perfectionism and Motivational Climate in Dance. *J Sport Exerc Psychol.* 2014; 36(4): 382-391.

10. Meyers MC, Stewart CC, Laurent AD, LeUnes AD, Bourgeois AE. Coping skills of Olympic developmental soccer athletes. *Int. J. Sports Med.* 2008; 29(12): 987-993.
11. Kristiansen E, Roberts GC, Abrahamsen FE. Achievement involvement and stress coping in elite wrestling. *Scand. J. Med. Sci. Sports.* 2008; 18(4): 526–538.
12. Anshel M, Anderson D. Coping With Acute Stress in Sport: Linking Athletes' Coping Style, Coping Strategies, Affect, and Motor Performance. *Anxiety, Stress & Coping: An International Journal.* 2002; 15(2): 193-209.
13. Amiot CE, Gaudreau P, Blanchard CM. Self-determination, coping, and goal attainment in sport. *J Sport Exerc Psychol.* 2004; 26: 396-411.
14. Vieira LF, Carruzo NM, Aizava PVS, Rigoni PAG. Análise da síndrome de «burnout» e das estratégias de «coping» em atletas brasileiros de vôlei de praia. *Rev. bras. educ. fis. esporte.* June 2013; 27(2): 269-276.
15. Calmeiro L, Tenenbaum G, Eccles DW. Managing pressure: patterns of appraisals and coping strategies of non-elite and elite athletes during competition. *J. Sports Sci.* 2014; 32(19): 1813-1820.
16. Gaudreau P, Antl S. Athletes' broad dimensions of dispositional perfectionism: examining changes in life satisfaction and the mediating role of sport-related motivation and coping. *J Sport Exerc Psychol.* 2008; 30: 356-382.
17. Dunkley DM, Zuroff DC, Blankstein KR. Self-critical perfectionism and daily affect: dispositional and situational influences on stress and coping. *J. Pers. Soc. Psychol.* 2003; 84(1): 234-252.
18. Mouratidis A, Michou A. Perfectionism, self-determined motivation, and coping among adolescent athletes. *Psychol. Sport Exerc.* 2011; 12: 355-367.
19. Flett GL, Hewitt PL. Perfectionism and maladjustment: An overview of theoretical, definitional, and treatment issues. In G. L. Flett, e L. P. Hewitt (Eds.), *Perfectionism: Theory, research, and treatment*, (p. 5–31). Washington, DC: American Psychological Association; 2002.
20. Dunn JGH, Dunn JC, Gotwals JK, Vallance JKH, Craft JM, Syrotuik DG. Establishing construct validity evidence for the Sport Multidimensional Perfectionism Scale. *Psychol. Sport Exerc.* 2006; 7(1): 57-79.
21. Frost RO, Marten P, Lahart CM, Rosenblate R. The dimensions of perfectionism. *Cognit. Ther. Res.* 1990; 14(5): 449-468.
22. Stoeber J, Otto K. Positive Conceptions of Perfectionism: Approaches, Evidence, Challenges. *Pers. Soc. Psychol. Rev.* 2006; 10(4): 295-319.
23. Hamachek DE. Psychodynamics of normal and neurotic perfectionism. *Psychology.* 1978; 15: 27–33.
24. Stumpf H, Parker WD. A hierarchical structural analysis of perfectionism and its relation to other personality characteristics. *Pers. Ind. Differ.* 2000; 28(5): 837–852.
25. Lazarus RS. Cognitive-motivational-relational theory of emotion. In Y. L. Hanin (Ed.) *Emotions in sport* (p. 39-63). Champaign, IL: Human Kinetics; 2000.

26. Dias MH, Teixeira MA. Estudo exploratório sobre o abandono do esporte em jovens tenistas. *Rev. Bras. Psicol. Esp.* 2007; 1(1): 1-18.
27. Gould D, Dieffenbach K, Moffett A. Psychological characteristics and their development in Olympic champions. *J. Appl. Sport Psychol.* 2002; 14(3): 172-204.
28. Deci EL, Ryan RM. Self-Determination Theory. In: Deci, E. L. e Ryan, R. M. *Handbook of theories of social psychology*. Moody General Collection; 2012.
29. Deci EL, Ryan RM. *Intrinsic motivation and self-determination in human behavior*. New York: Plenum Press; 1985.
30. Balbinotti MAA, Barbosa MLL. Inventário de Autodeterminação para Praticantes de Atividades Esportivas. *Service d'Intervention et de Recherche en Orientation et Psychologie (SIROP)*. Montreal, Canadá: 2008.
31. Costa VT, Albuquerque MR, Lopes MC, Noce F, Costa IT, Ferreira RM, Samulski DM. Validação da escala de motivação no esporte (SMS) no futebol para a língua portuguesa brasileira. *Rev. Bras. Educ. Fisic. Esp.* 2001; 25(3): 537-546.
32. Coimbra DR. Processo de validação do questionário “Athletic Coping Skills Inventory-28 (ACSI-28)” para a língua portuguesa do Brasil. 114 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)–Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora; 2011.
33. Byrne BM. *Structural equation modelling with AMOS: Basic concepts, applications, and programming*. 2nd ed. New York: Routledge; 2010.
34. Marôco J. *Análise de Equações Estruturais: Fundamentos teóricos, Software e Aplicações*. Pêro Pinheiro: Report Number; 2010.
35. Haase AM, Prapavessis H. Assessing the factor structure and composition of the Positive and Negative Perfectionism Scale in Sport. *Pers. Ind. Differ.* 2004; 36(7): 1725–1740.
36. Mcdonough MH, Crocker PRE. Testing Self-Determined Motivation as a Mediator of the Relationship between Psychological Needs and Affective and Behavioral Outcomes. *J Sport Exerc Psychol.* 2007; 29: 645-663.

Agradecimento: Os autores agradecem a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo suporte financeiro concedido ao primeiro autor, Proc. nº 99999.00162/2014-00.